



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

CLÁUDIA PATRÍCIA DE LIMA SILVA OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM
DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FAIXA
ETÁRIA ENTRE QUATRO E CINCO ANOS**

JOÃO PESSOA – PB

2018

CLÁUDIA PATRÍCIA DE LIMA SILVA OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba/PB, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Eliete Fernandes Matias

JOÃO PESSOA – PB

2018

O48© Oliveira, Cláudia Patrícia de Lima Silva.

As contribuições das brincadeiras na aprendizagem das crianças da educação infantil na faixa etária entre quatro a cinco anos / Cláudia Patrícia de Lima Silva Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2018.

45f. : il.

Orientadora: Eliete Fernandes Matias
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de
Educação.

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Ensino-aprendizagem. I.
Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

CLÁUDIA PATRÍCIA DE LIMA SILVA OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM
DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FAIXA
ETÁRIA ENTRE QUATRO E CINCO ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba/PB, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

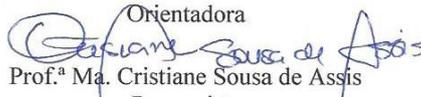
Orientadora: Prof.^a Ma. Eliete Fernandes Matias

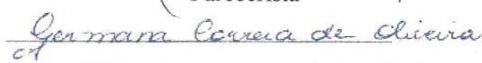
Aprovada em 19/06/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ma. Eliete Fernandes Matias

Orientadora


Prof.^a Ma. Cristiane Sousa de Assis
Parecerista


Prof.^a Ma. Germana Correia de Oliveira
Parecerista

AGRADECIMENTOS

A primazia de nossos agradecimentos vai para o Senhor nosso Deus, que sempre esteve presente conosco nessa caminhada, nos fez ver, em meio a tantos obstáculos e desafios, a possibilidade de chegarmos aonde chegamos! Nos momentos de tristeza e profundo pesar, por coisas perdidas e por outras que se perderam, mesmo assim, foi possível alcançarmos a linha de chegada, tão distante no princípio, mas agora com o troféu em mãos, nos resta apenas agradecer por tão grande vitória.

Ao esforço e dedicação de meu pai, Walfrêdo Lopes da Silva (in memoriam), que num esforço tamanho nos salvou a vida quando ainda pequena, e mesmo sem possuir grandes condições, sempre buscou nos proporcionar o melhor para nossa sobrevivência.

A minha mãe, Maria do Socorro Paiva de Lima Silva, por seu exemplo de Professora, o que nos inspirou a cursar a Pedagogia; ainda também por seu esforço e dedicação e de nos conceder uma educação adequada dentro de suas condições de profissional da docência.

As amigas de curso, Carla Katiane da Silva Figueiredo e Thamandra Nayanna de Souza Santos, que mesmo dispendo de tempo reduzido, em vários momentos foram instrumentos para numa troca de perguntas, nos auxiliaram tirando dúvidas quanto aos assuntos estudados nas etapas dessa Licenciatura.

A minha família, pessoas especiais e fundamentais na minha vida, minha filha, Emanuely Lima de Oliveira, e meu marido, Manoel Venício, que sempre colaboraram com ajuda material, intelectual, atitudes, incentivo para a realização dessa e de muitas outras conquistas e em especial a Manoel Venício que a todo o momento esteve presente, me apoiando e sendo um excelente companheiro.

Aos coordenadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental, Flávio Ribeiro Coutinho, pelo acolhimento e permissão para que pudéssemos desenvolver a pesquisa e, as professoras pela compreensão e disposição em participar da pesquisa.

A minha orientadora Prof.^a Ma. Eliete Fernandes Matias, por acreditar e aceitar orientar essa pesquisa, pelo carinho, amizade e profissionalismo e por ser minha luz nos momentos escuros e difíceis, e, tão generosamente ter dedicado parte do seu tempo e sabedoria.

A todos os meus professores, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior que contribuíram na construção de meus conhecimentos, que me marcaram com seus ensinamentos e experiências, deixando sempre um pouco de conhecimento e aprendizado para meu desenvolvimento profissional.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Na contemporaneidade, renomados pensadores reconhecem e recomendam o uso de jogos e brincadeiras nas salas de aula, como uma estratégia estimuladora da criatividade e do interesse da criança no processo de construção dos saberes. A criança que brinca adquire melhor compreensão de si mesma, do outro, torna-se cooperativa, mais criativa, mais dinâmica, menos dependente e tudo isso, fortalece o desenvolvimento de sua autonomia intelectual. A presente pesquisa teve como objetivo principal compreender como as brincadeiras facilitam o processo de construção do conhecimento nas crianças da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos. A metodologia utilizada na pesquisa baseia-se em uma investigação qualitativa descritiva, sendo o estudo, a análise, os registros e a interpretação dos resultados baseados nas respostas dos sujeitos pesquisados. Tivemos como sujeitos de estudo, duas educadoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental, Flávio Ribeiro Coutinho na Cidade de Bayeux/PB, Brasil, que gentilmente se dispuseram a nos ajudar na realização da presente pesquisa. O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa foi constituído a partir das leituras realizadas nas obras de autores como Piaget (1988), Vygotsky (1984), Oliveira (2005), Winnicott (1999), Kishimoto (2006), dentre outros. Para coleta de dados foi aplicado um questionário composto por (12) doze questões que tiveram como objetivo principal identificar como as educadoras compreendiam o uso de recursos lúdicos, se as mesmas utilizavam essa ferramenta na sua prática educativa, se enfrentavam dificuldades para inserir as brincadeiras na sala de aula, dentre outros pontos abordados no estudo de campo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Ensino Aprendizagem

ABSTRACT

In modern times, reputed scholars acknowledge and recommend the use of games and plays in the classrooms, as a strategy to stimulate the creativity and interest of the kid in the process of knowledge building. The child that plays acquires better understanding of him or herself, of the other, becomes cooperative, more creative, more dynamic, less dependent and all that, strengthens the development of his and her intellectual autonomy. The present research has as main objective understand how the plays favor the process of knowledge building in kids at elementary school between four and five years. The methodology utilized in the research is based in a qualitative descriptive investigation, being the study, analysis, registers and interpretation of the results based on the answers of the subjects interviewed. We had as study subjects two educators of the Escola Municipal de Ensino Fundamental, Flávio Ribeiro Coutinho in the city of Bayeux/PB, Brazil that gently helped us in the realization of the current research. The theoretical framework that grounds this research was built from the readings of the works of authors such as Piaget (1988), Vygotsky (1984), Oliveira (2005), Winnicott (1999), Kishimoto (2006) among others. For the data collection it was applied a survey composed by (12) questions that had as main goal identify how the educators understood the use of ludic resources, and if they utilized this tool in their educative practice, if they faced difficulties to introduce games in the classroom, amongst others points approached in the field study.

Keywords: Elementary Education. Playfulness. Teaching and Learning

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Perfil das professoras _____ | 25 |
| Quadro 2: Contexto escolar _____ | 26 |
| Quadro 3: Definição do lúdico na concepção das professoras pesquisadas _____ | 27 |
| Quadro 4: A importância do lúdico na educação escolar da criança _____ | 27 |
| Quadro 5: A frequência do uso de brinquedos e brincadeiras na sala de aula _____ | 28 |
| Quadro 6: Dificuldades para a aplicação do lúdico na Educação Infantil _____ | 28 |
| Quadro 7: Objetivos de propor jogos e brincadeiras na Educação Infantil _____ | 29 |
| Quadro 8: A percepção do lúdico como parte integrante do processo ensino aprendizagem | 30 |
| Quadro 9: Auto avaliação das professoras no desenvolvimento de atividades lúdicas com as crianças na escola _____ | 31 |
| Quadro 10: As dificuldades encontradas para a execução de atividades lúdicas na escola __ | 32 |
| Quadro 11: A formação acadêmica das professoras e a base para a aplicação do lúdico na Educação Infantil _____ | 33 |
| Quadro 12: A formação continuada das professoras e a valorização do lúdico na Educação Infantil _____ | 29 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| I – INTRODUÇÃO..... | 9 |
| II – O JOGO E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS | 12 |
| III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 18 |
| IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS | 24 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICES | 40 |

I – INTRODUÇÃO

No cenário brasileiro, a Educação Infantil, até a década de 1980, esteve fortemente marcada pelo caráter assistencialista, o que fez com que as creches se preocupassem apenas em atender às necessidades das crianças referentes à higienização e alimentação, sem que houvesse nenhum tipo de preocupação ou ações destinadas às práticas educativas.

Esse panorama começa a mudar a partir do momento em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/96), em seu Art. 29, reconhece a Educação Infantil como primeira modalidade da Educação Básica, rompendo assim, em parte com o assistencialismo, que ainda hoje é fortemente marcado por suas características.

Nessa nova conjuntura educacional, as creches passaram a ser consideradas espaços educativos, que têm por objetivo principal proporcionar às crianças o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à construção de sua cidadania, autonomia intelectual, respeitando as peculiaridades da infância e o contexto sociocultural.

Com as modificações trazidas pela (LDBEN, Lei nº 9.394/96), a Educação Infantil passa a dar destaque ao educar, cuidar e brincar como elementos indispensáveis à formação global da criança de 0 a 5 anos. Silva (2014), em seu artigo intitulado *Cuidar, educar e brincar: três pilares importantes nas práxis pedagógicas da educação infantil*, discute as novas funções da educação infantil tomando como base os pressupostos defendidos pela UNESCO (2000).

A autora destaca que “o cuidar exige um comprometimento com o desenvolvimento e com a pessoa humana numa dinâmica que possibilite o cultivar de valores como solidariedade, seguridade, respeito e cooperação”. (SILVA, 2014, p.4).

A função de cuidar remete à compreensão de que as crianças nas instituições de ensino precisam receber cuidados e serem educadas em ambientes seguros e com ações de qualidade, que possam garantir a ampliação do seu potencial de desenvolvimento da aprendizagem.

Silva (2014), acrescenta ainda que “educar é a potencialização de saberes necessário a uma prática cidadã”, compreendendo que a ação de educar deve estar atrelada ao cuidar como elementos indispensáveis da formação global da criança. Já o brincar, além de ser um direito inerente à criança é um elemento que faz parte do universo infantil, pois é através dos jogos e brincadeiras que a criança imagina, cria, recria e eleva seu processo de desenvolvimento intelectual, afetivo, social e emocional.

Na atualidade, as creches são consideradas socialmente como os espaços ideais para a formação do sujeito crítico, criativo, autônomo, produtor de novos saberes e não mais a formação de um mero repetidor de ações como acontecia na pedagogia tradicional.

Nessa perspectiva, os docentes, para além das técnicas e metodologias de ensino, precisam aprimorar suas competências pedagógicas para, assim, atender aos pressupostos de ensino e suprir as necessidades de aprendizagem que a criança apresenta, motivando-as para a conquista do aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, pilares fundamentais da educação contemporânea.

Autores como Piaget (1988), Vygotsky (1984), Oliveira (2005), Winnicott (1999), Kishimoto (2006), dentre outros, são unânimes em considerar que a ludicidade contribui com o processo de apreensão do conhecimento dos sujeitos. Segundo as ideias destes autores, o lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana e, na Educação Infantil, é uma ferramenta estimulante do desenvolvimento global da criança por despertar sua curiosidade e interesse.

Diante da importância que a Educação Infantil representa como primeira modalidade da Educação Básica e em face das novas funções estabelecidas para a mesma, a escolha do tema *As contribuições das brincadeiras na aprendizagem das crianças da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos* justifica-se porque consideramos o lúdico uma ferramenta pedagógica importante no contexto da Educação Infantil. Pretendemos também conhecer a atuação do professor diante do desafio de educar, cuidar e brincar.

Esse paradigma educacional leva aos seguintes questionamentos: Qual é o papel que os educadores precisam desempenhar junto às crianças de zero a cinco anos? Como o uso de recursos lúdicos pode auxiliar o processo de desenvolvimento global da criança?

Nessa direção, a presente pesquisa teve como objetivo principal compreender como a brincadeira vem sendo usada para facilitar o processo de construção do conhecimento nas crianças da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos.

Ainda temos os seguintes objetivos específicos: identificar a partir das teorias pedagógicas e psicológicas como a brincadeira e o jogo auxiliam no desenvolvimento da criança; discutir a influência que as brincadeiras exercem no desenvolvimento da criança na faixa etária entre quatro e cinco anos; descrever a percepção de duas educadoras acerca do uso de jogos e brincadeiras na prática docente da Educação Infantil.

A metodologia utilizada na pesquisa baseia-se em uma investigação qualitativa descritiva, sendo os registros e a interpretação dos resultados baseados nas respostas dos sujeitos pesquisados.

Tivemos como sujeitos de estudo, duas professoras de uma escola da Rede Pública de Ensino da cidade de Bayeux/PB, que gentilmente se dispuseram a nos ajudar na realização da presente pesquisa.

O referencial teórico que fundamenta essa pesquisa foi constituído a partir das leituras realizadas nas obras de Almeida (2003), Kishimoto (2006), Luckesi (1994), Nicolau (1993), Oliveira (2005), Piaget (1988), Vygotsky (1984), Rau (2013), Winnicott (1999), entre outros.

Para coleta de dados, foi aplicado um questionário composto por questões que tiveram como objetivo principal identificar como as educadoras compreendiam o uso de recursos lúdicos na educação infantil, se as mesmas utilizavam essa ferramenta na sua prática educativa, se enfrentavam dificuldades para inserir as brincadeiras na sala de aula, dentre outros pontos abordados no estudo de campo.

A presente pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, que denominamos de O JOGO E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS, abordamos o caráter pedagógico de jogos e brincadeiras, discutimos como esse recurso estimula o desenvolvimento da aprendizagem, a motivação e o interesse da criança pelo processo de aprender a aprender.

No segundo capítulo, apresentamos os PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS que estruturaram os caminhos da pesquisa, demonstrando como a mesma foi construída e os procedimentos adotados em cada etapa para que fosse possível identificar quais são as contribuições que as brincadeiras geram na aprendizagem das crianças da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos.

No terceiro e último capítulo, contendo a ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS, discutimos os resultados alcançados relacionando-os com a revisão de literatura e o estudo de campo. Nele estão contidas as respostas apresentadas pelas professoras pesquisadas.

II – O JOGO E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Na contemporaneidade, renomados pensadores reconhecem e recomendam o uso de jogos e brincadeiras nas salas de aula, como uma estratégia estimuladora da criatividade e do interesse da criança no processo de construção dos saberes.

Vygotsky, em sua obra “*A formação social da mente*” (1984), considera o brinquedo como um subsídio para o desenvolvimento da aprendizagem, destacando:

Ao brincar, a criança interpreta as ações dos adultos, projetando-se no mundo deles, assumindo um comportamento e desempenhando papéis que nem sempre são infantis. Segundo o autor, o “jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança”. (VYGOTSKY, 1984, p.61).

A situação imaginária que os jogos proporcionam, segundo Vygotsky, impulsiona a criança a encontrar respostas para o que vivencia. Nesse momento, ela utiliza o jogo não somente como uma representação do que viveu, mas uma vivência única.

Para Oliveira (2005, p.158), a ludicidade:

Trata-se de uma oportunidade para a criança fantasiar, que abre caminho para a autonomia, criatividade, exploração de significados e auxilia na aprendizagem de regras sociais. A brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar. São os jogos ainda, instrumentos para aprendizagem de regras sociais.

Conforme a citação acima, jogos e brincadeiras são recursos que facilitam o desenvolvimento da criança porque estimulam sua inteligência, criatividade e motivação nas atividades trabalhadas na sala de aula.

Quando interage com outros sujeitos durante a brincadeira, a criança passa a compreender a dinâmica da vida em coletividade, descobre a importância do outro e vai formulando novas maneiras de integração social que são muito importantes, tais como: aceitação das diferenças, divergências de pensamento e de ação entre os sujeitos, a importância das regras que deixam de ser vistas como imposição, valorização da cultura e da individualidade etc. Nesse entendimento, “a brincadeira é a própria vida inserida no contexto escolar.” (ALMEIDA, 2003, p.45).

Além disso, “a brincadeira favorece a autoestima, o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e emocionais, auxiliando a criança a compreender a si mesma e a entender às transformações sociais e culturais que acontecem a sua volta”. (RAU, 2013, p.11).

Sobre a dinamicidade do lúdico, Almeida (2003, p.48), salienta que esse recurso:

Proporciona à criança um desenvolvimento mais espontâneo e criativo, e é um dos aliados na educação, pois favorece a formação da personalidade, do cognitivo, do afetivo, do social, gerando benefícios didáticos, em que os conteúdos são transformados em atividades mais interessantes e envolventes, o que ajuda o aluno a elaborar, de maneira dinâmica, o conhecimento.

Quando brinca, a criança tem a chance de explorar as características dos objetos físicos que a rodeia e passa a compreender seu funcionamento. Já quando a criança é mantida na escola por várias horas, submetida ao repasse mecânico dos conhecimentos, o seu aprendizado é mais lento e não surte os efeitos desejados, pois tudo o que é meramente decorado não permanece por muito tempo na memória.

Dessa forma, o processo pelo qual o jogo acontece no espaço escolar permite que se estabeleça uma maior interação entre educandos e educadores, constituindo-se assim numa “ferramenta indispensável, por exercer importante relevância no aprimoramento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e emocionais da criança de zero a cinco anos”. (RAU, 2013, p.18).

Corroborando com a assertiva acima, Oliveira (2005, p.60), esclarece que:

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. A brincadeira favorece o equilíbrio efetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir da criança o desenvolvimento de formas mais complexas de relacionamento com o mundo.

Nesse sentido, “brincar é intrínseco ao aprender, não é perda de tempo, mas sim transformação da cultura escolar em espaço mais produtivo do saber”. (ALMEIDA, 2003, p.29).

As brincadeiras permitem aos sujeitos explorar e descobrir suas potencialidades e limitações, tornando a educação uma experiência concreta para o educando e, nesse processo, o professor, como mediador da aprendizagem tem, a função de oferecer os melhores meios possíveis para que esse desenvolvimento aconteça. (RAU, 2013). Desta forma, o processo pelo qual o jogo acontece no espaço escolar permite que exista uma maior interação entre educandos e educadores, constituindo-se numa relação de mediação e de construção de aprendizagens.

Além de contribuir e influenciar na formação integral da criança, a atividade lúdica possibilita o crescimento sadio, integrado ao pressuposto de uma prática educativa democrática que, ao mesmo tempo, corrobora com a produção do conhecimento de forma criativa e prazerosa. O lúdico é, portanto, uma das maneiras eficazes para envolver as crianças nas atividades de construção de conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão porque, enquanto se divertem as crianças se conhecem, aprendem, descobrem o mundo a sua volta e, ao mesmo tempo, lhes dão outro significado quando passam a dominar os conhecimentos.

Nessa perspectiva, a ludicidade vai favorecer o “prazer” na aprendizagem, vai revestir a escola de um encantamento necessário para transformar todos os sujeitos envolvidos na missão de educar. Para isso:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano. (Brasil, 2010, p.29).

Pela dinamicidade que a práxis educativa representa na contemporaneidade, a educação infantil deve ser cada vez mais atrativa para o aluno, para propiciar o seu desenvolvimento global.

Quanto ao uso de atividades lúdicas na educação, Rau (2013, p.61), destaca:

Um dos aspectos que justifica a ludicidade na educação básica seria justamente a possibilidade de utilização de recursos pedagógicos que venham ao encontro dos diferentes estilos de aprendizagem encontrados em sala de aula, o que atualmente é um grande desafio para o professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

As crianças são diferentes entre si, umas aprendem através da metodologia tradicional, enquanto outras precisam ser estimuladas, principalmente crianças com dificuldades de aprendizagem ou transtornos globais do desenvolvimento humano, por isso, jogos e brincadeiras são importantes para despertar o interesse da criança.

Jean Piaget em sua obra “Psicologia e Pedagogia”, teceu sérias críticas às escolas tradicionais, cujas práticas pedagógicas destituem o significado funcional que as atividades lúdicas trazem imbuídas em si. Além disso, as escolas tradicionais apresentam séria ruptura entre às necessidades que o aluno apresenta e os conteúdos trabalhados, os quais repassam conhecimentos que não produzem grande significação na formação integral dos alunos.

Na ótica de Piaget (1988, p.158):

As escolas comprometidas com o desenvolvimento das crianças, não podem deixar de proporcionar um material adequado, a fim de que, jogando, as crianças possam assimilar novos conhecimentos e comportamentos, que, sem tais oportunidades, não seriam incorporados pela inteligência infantil.

Na concepção proposta por Piaget o sujeito é o principal protagonista do processo de desenvolvimento intelectual, mas para que esse desenvolvimento ocorra de maneira satisfatória é preciso criar-se situações diversificadas de ensino e aprendizagem.

Nesta mesma direção, Winnicott (1999), afirma que:

A brincadeira é a melhor maneira da criança comunicar-se, ou seja, um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças. Brincando, a criança aprende sobre o mundo que a cerca e tem a oportunidade de procurar a melhor forma de integrar-se a esse mundo que já encontra pronto ao nascer. (WINNICOTT, 1999, p.78).

De acordo com a visão dos autores, vale ressaltar que jogos e brincadeiras são de suma importância para a infância da criança e para o seu processo de desenvolvimento, uma vez que não estão relacionados somente ao ato de brincar, e sim ao seu desenvolvimento integral.

Ao participar de atividades lúdicas a criança pesquisa, investiga sobre a realidade, diverte-se com as próprias simulações e participa de momentos de interação social, tudo isto colabora para seu desenvolvimento global. Afirmamos isso com base nos estudos de Kishimoto (2006), que defende a ideia de que:

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo de ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2006, p.36).

O educador, de posse desse conhecimento, deve propiciar a criança da Educação Infantil aos primeiros anos do Ensino Fundamental, a chance de participar das diversas situações de aprendizagem, principalmente com o uso dos recursos lúdicos que, como bem vem sendo ressaltado, dão suporte ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e emocionais.

Endossando o pensamento de Kishimoto, Almeida (2003), pontua que a educação lúdica não é uma invenção da modernidade, pelo contrário, sempre esteve presente em todas às culturas, em todas as épocas e em muitos povos, e isso colaborou para que hoje muitos teóricos defendam a sua presença na escola como uma forma de transformação das práticas educativas.

Jogos e brincadeiras, quando são utilizados aliados aos objetivos de ensino, permitem que a criança tenha a oportunidade de construir seu conhecimento, apreenda noções de socialização, colaboração, cooperação, regras sociais etc. “Essa troca com seus semelhantes e com o meio em que vive essa interação, esse ato de buscar, de apropriar-se de novos conhecimentos é chamado de educação”. (ALMEIDA, 2003, p.9).

Nessa direção, compreendemos que as brincadeiras ainda são relevantes para o desenvolvimento da socialização por proporcionar o contato e o envolvimento entre os indivíduos em cada atividade oferecida. Ao brincar de casinha, por exemplo, a criança representa diferentes papéis sociais (pai, mãe), assume responsabilidades, imagina, fantasia, revelando um grande potencial de desenvolvimento. “No jogo de pega-pega, aprimora-se habilidades motoras, aspectos referentes à lateralidade, usa seu raciocínio lógico para resolver situações problema”. (OLIVEIRA, 2005, p.159).

Dessa forma, acreditamos que com o uso de jogos e brincadeiras na prática escolar, o educador pode identificar como e o que o aluno aprende, onde estão suas dificuldades e, a partir disso, elaborar novas estratégias de ensino que visem sanar as dificuldades detectadas. Sendo assim, “a ludicidade é uma aliada do ensino e aprendizagem, mas também pode apontar as falhas nesse processo, servindo assim, como avaliação diagnóstica do desempenho do aluno e ajudando o professor a melhorar a práxis educativa”. (RAU, 2013, p.59).

Cabe dizer, nesse sentido, que todo o ensino precisa estimular na criança o gosto pelo aprender. Devemos nos esforçar e substituir às práticas educativas monótonas por atividades mais interessantes, desafiadoras, estimulantes do desejo de aprender da criança.

Absorver os conhecimentos científicos é essencial à formação humana, mas a criança como um ser dinâmico sente a necessidade de brincar, de interagir com seus semelhantes, de trocar experiências, por isso, o ensino precisa ser diversificado, interdisciplinar. “É preciso sem dúvida, reencontrar caminhos novos para a prática pedagógica escolar. A educação lúdica pode ser uma boa alternativa”. (ALMEIDA, 2003, p.62).

Há, portanto, o entendimento que educar ludicamente não é jogar lições para o educando sem nexos com a sua realidade. Ao contrário, é criar na escola uma cultura educativa que ultrapassa a aprendizagem mecânica, que insere a criança num universo de aprendizagens mais significativas, motivando-as para o ato de ‘aprender a aprender’ com criatividade. Agindo dessa maneira, construímos uma prática pedagógica que produz o desenvolvimento integral do educando, que reconhece cada sujeito como portador de múltiplas competências e habilidades.

Para os autores destacados nessa pesquisa, a ludicidade se apresenta como uma ferramenta adequada à prática pedagógica na educação de crianças em todos os ambientes, sendo que, na escola, a ludicidade eleva a qualidade do ensino, estimula a motivação, transforma os conteúdos, dando-lhes um novo significado, promove a interação social. Em síntese, a criança que brinca adquire melhor compreensão de si mesma, do outro, torna-se cooperativa, mais criativa, mais dinâmica, menos dependente e tudo isso, fortalece o desenvolvimento de sua autonomia intelectual.

III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na busca de identificar como a ludicidade vem sendo usada no processo de desenvolvimento da aprendizagem nas crianças da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos, escolhemos como campo de pesquisa uma escola da Rede Pública. Definido esse espaço, o próximo passo adotado foi à escolha da metodologia que melhor nos ajudaria a alcançar os objetivos traçados para esse estudo.

A metodologia utilizada para fundamentar a pesquisa baseia-se em uma investigação qualitativa descritiva por não necessitar de dados estatísticos. A escolha por essa metodologia em detrimento de outras, encontra respaldo nas contribuições de Richardson (1999, p.79), que defende que “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Sendo a intenção principal deste estudo, identificar as contribuições que os jogos e as brincadeiras exercem na aprendizagem das crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos, tomando-os como referência a percepção de duas professoras sobre a ludicidade, pois a pesquisa quantitativa não pode traduzir essas percepções com a mesma clareza e objetividade que a pesquisa qualitativa. (RICHARDSON, 1999).

Nessa direção, escolhemos como campo de estudo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Flávio Ribeiro Coutinho, fundada em 10 de outubro de 1962, estando localizada na zona urbana na cidade de Bayeux/PB, no bairro de Brasília – situada à Rua José Dias de Vasconcelos S/N.

Para a coleta de dados da pesquisa, fizemos uso de um questionário¹, composto de (12) doze perguntas relacionadas ao uso de atividades lúdicas, o qual foi aplicado junto a duas professoras que atuam na escola campo de estudo dessa pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de março e abril do corrente ano e constou de dois momentos. No primeiro momento realizamos uma observação em torno da estrutura física e funcional da escola, uma instituição pública que atende crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, em um ambiente agradável e aconchegante. As salas são ventiladas, a estrutura física é boa, com mesas e cadeiras novas.

¹ Em apêndices entre às páginas 40-43 – Questionário composto de 12 questões elaboradas especificamente para verificar a importância e prática docente por parte das duas educadoras que se propuseram a responder sobre o tema pesquisado – As contribuições das brincadeiras na aprendizagem das crianças da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos.

Sua estrutura física é composta por nove salas de aulas, sendo uma sala de recursos para alunos portadores de necessidades especiais, três banheiros, sendo (um reservado para alunos portadores dessas necessidades ou mobilidade reduzida). Não possui um ambiente para prática de esportes. Para os fins administrativos, conta com uma sala de diretoria, uma sala para a secretaria, uma sala para os professores, um almoxarifado, um laboratório de informática, uma cozinha, uma dispensa, um pátio para espaços de recreação e convivência e uma brinquedoteca.

O espaço constituído como brinquedoteca na Escola Municipal de Ensino Fundamental Flávio Ribeiro Coutinho, apresenta condições para se desenvolver através dos recursos lúdicos, um trabalho consistente e relevante, junto as crianças da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos; dispõe também de ferramentas necessárias por meio de seu acervo, para que as educadoras daquela instituição de ensino possam aprimorar e desenvolver suas práticas pedagógicas.

Espaço também considerado como primordial no desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos e, como universo lúdico essencial, através dos jogos e das brincadeiras, torna-se uma alternativa possível do ensino e aprendizagem para a constituição da criança como um ser em constante mudanças e aprendizados múltiplos.

A brinquedoteca é um espaço para favorecer a brincadeira² – A brincadeira é uma atividade voluntária e consciente, é uma forma de atividade social infantil onde a característica é a imaginação e os diversos significados da vida, favorece uma ocasião educativa única para a criança. Sendo assim, é através da brincadeira que a criança representa o discurso externo e o interioriza construindo o seu próprio pensamento, desenvolvendo assim suas potencialidades. Neste sentido aquele espaço assume uma grande responsabilidade, pois é um espaço onde a criança passa a vivenciar situações do seu cotidiano e a criar e desenvolver sua própria personalidade, valores, ética e atitudes diante de outras crianças.

Cunha (2001, p.15-16) afirma que:

[...] a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, [...] aonde a criança (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de potencialidades e necessidades lúdicas. E ainda, “muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem expressão da criatividade”. Desta forma, a autora disserta que a brinquedoteca propicia a construção do saber, sendo uma deliciosa aventura, na qual a busca pelo saber é espontânea e prazerosa.

² Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/brinquedoteca-importancia-cantinho-ludico.htm> – Acesso em 10/07/2018.

Se a criança também aprende brincando, então, é fundamental que todas às crianças, possam ter oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem na construção do conhecimento e interação com os outros.



Fonte: Fotos da Pesquisa 2018.

A importância da brinquedoteca como espaço mediador de aprendizagens³ – No contexto da ludicidade, pode-se dizer que a brinquedoteca, além de oferecer atividades lúdicas, também influencia definitivamente na formação e desenvolvimento do educando, sendo um local que representa não só um “depósito ou cantinho” de brinquedos, mas, sim, espaço para estimulação e desenvolvimento integral do ser humano.

Naquele ambiente, o brincar supre algumas necessidades da criança, tais como: expressar, participar, transformar, desenvolver, aprender e atuar com subjetividade no cotidiano escolar, na sociedade e na sua cultura.

Diante deste propósito, torna-se primordial refletir sobre a importância da brinquedoteca no ambiente escolar como espaço mediador de aprendizagens, considerando-a no âmbito educacional, como local voltado para brincadeiras lúdicas, sob à função não diretiva e desprovida das intervenções do professor.

Consideramos a brinquedoteca como espaço que privilegia o brincar e o uso do lúdico como recurso necessário à construção de aprendizagens, da identidade, autonomia e das diferentes linguagens na infância, ou seja, um ambiente acolhedor com estímulos diversificados para o desenvolvimento de habilidades e capacidades significativas. Acreditamos que devemos vê-la como local transformador, onde se resgata o prazer de brincar inserida no contexto histórico-social e cultural da criança.

³ Disponível em: pedagogia.com.br/artigos/importanciadabrinquedoteca1/ – Acesso em 10/07/2018.

Neste local, tudo deve convidar a explorar, a sentir, a experimentar, além de ser um núcleo de apoio pedagógico, onde é livre o brincar, o aprender; por isso, os profissionais devem pensar, discutir, analisar, investigar e acompanhar de perto o desenvolvimento da criança. Se a atmosfera não for encantadora não será um ambiente prazeroso.



Fonte: Fotos da Pesquisa 2018.

A missão primordial da brinquedoteca⁴ – Aquele local não existe para distrair as crianças. Sua missão é bem maior, onde se reporta à formação do ser humano integral e aos vários períodos da vida que ele atravessa. Ela desenvolve os seguintes objetivos, entre outros: estimula o desenvolvimento de uma vida interior enriquecendo a capacidade de concentração; estimula a operatividade; favorece o equilíbrio emocional; desenvolve a inteligência, a criatividade e a sociabilidade; valoriza os sentimentos afetivos e cultiva a sensibilidade:

Brincando a criança aprende a se colocar na perspectiva do outro e a representar papéis do mundo adulto que irá desempenhar mais tarde, bem como desenvolver capacidades físicas, verbais e intelectuais. (EMERIQUE, 2005, p.7).

Baseado na fala do autor, fortalecer a criança é também fortalecer o adulto, que, ao conseguir preservá-la saudável dentro de si torna-se um ser humano mais íntegro, capaz de amar e usufruir a vida em sua plenitude, pois o seu lado criança representa a sua alma, a sua possibilidade de encantamento.

Os brinquedos foram criados para atender as necessidades lúdicas e afetivas das crianças. Porém existem crianças com necessidades diferenciadas e que estão inseridas em

⁴ Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-brinquedoteca-no-espaco-escolar/111263/> – Acesso em 10/07/2018.

contextos diferentes. Desse modo, para atendê-las surgiram vários tipos de brinquedotecas que apresentam finalidades variadas:

A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte da magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar, independente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada, sejam num bairro, numa escola, num hospital, numa clínica ou numa universidade. (SANTOS, 1997, p.4).

Compreende-se então, que a brinquedoteca deve sempre ser um espaço de encantamento, e as atividades desenvolvidas naquele ambiente, independente do lugar a qual esteja inserida deverá atrair a atenção e formular o desejo de brincar nas crianças.

Ainda se referindo a escola que possui sua brinquedoteca e suas características relevantes, como fora, acima mencionadas, a mesma, está localizada em um bairro que conta com ruas pavimentadas, proporcionando assim, um acesso rápido. Seu funcionamento acontece nos turnos matutino e vespertino. Pela manhã trabalha-se somente com turmas do Ensino Fundamental I, sendo uma turma do 3º ano, duas turmas do 4º ano e uma turma do 5º ano. No turno da tarde funciona uma turma de 1º ano, uma turma do 2º ano e as duas turmas da Educação Infantil, sendo uma turma formada por crianças de quatro anos e outra por crianças de cinco anos.

Quanto aos recursos humanos, a escola é composta por duas gestoras (ambas graduadas e especialistas em supervisão e orientação escolar), nove professores todos graduados e alguns especialistas.

Relacionado ao fazer pedagógico, as professoras dispõem de um acervo de materiais pedagógicos o que inclui livros didáticos, possibilitando um planejamento pedagógico com qualidade, sendo que o material de apoio como: jogos, brincadeiras, fantoches, túnel, piscina de bolinhas, barraquinha, escorrego, e livros de literatura infantil, também fazem parte do acervo pedagógico da escola; estes materiais são de uso comum, cabendo aos profissionais da escola a responsabilidade ao utilizá-los. Em sala de aula, as educadoras se utilizam também de livros de seu acervo particular.

No segundo momento foi aplicado o questionário a duas professoras da Educação Infantil. De antemão, esclarecemos que essa pesquisa foi desenvolvida assentada nos pressupostos da ética, por isso, as participantes não terão suas identidades reveladas, serão identificadas como: sujeito A e sujeito B. Essa orientação tem como objetivo obedecer às normas que regem os preceitos éticos de um trabalho científico.

Quanto ao uso de questionários, nas contribuições de Triviños (2000, p.137), encontramos a seguinte informação:

Sem dúvida alguma, o questionário fechado [...] também pode ser utilizado na pesquisa qualitativa, porque às vezes, o pesquisador desta última linha de estudo precisa caracterizar um grupo de acordo com seus traços gerais. O pesquisador qualitativo, que considera a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico, apoia-se em técnicas e métodos que reúnem características sui generis, que ressaltam sua implicação e da pessoa que fornece as informações. Neste sentido, [...] o questionário aberto, a observação livre, o método clínico e o método de análise de conteúdo, os instrumentos mais decisivos para estudar os processos e produtos nos quais está interessado o investigador qualitativo.

Sobre o embasamento teórico, compreendemos que toda pesquisa, independente da sua classificação ou campo que se destina, deve ter um referencial teórico que fundamente sua construção cientificamente. Para construir o referencial teórico do presente estudo, fizemos uso da pesquisa bibliográfica que, segundo pontuam Cervo e Bervian (2002, p.61):

[...] é o meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. Os alunos de todos os níveis acadêmicos devem, portanto, ser iniciados nos métodos e nas técnicas da pesquisa bibliográfica.

Assim, a fundamentação teórica apoiou-se nas obras de autores que abordam a educação e a ludicidade tais como: Almeida (2003), Kishimoto (2006), Piaget (1988), Oliveira (2005), Rau (2013), Vygotsky (1984), Winnicott (1999), entre outros. Conforme Tozoni-Reis (2009, p.35), “vamos buscar, nos autores e obras selecionadas, os dados para a produção do conhecimento pretendido”.

Após a pesquisa bibliográfica, iniciamos o processo de coleta de dados com as visitas de observação que se deram concomitantemente com a aplicação do questionário. Em seguida, passamos à etapa de interpretação descritiva das respostas encontradas nesse processo, quando fizemos um paralelo analítico, descritivo e reflexivo entre as respostas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, nossas observações e as orientações dos autores que constituem o referencial teórico deste trabalho.

Gil (2010, p.168), alega que a técnica de análise de conteúdos é uma maneira que o pesquisador tem para “sumarizar e organizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de resposta ao problema proposto na investigação”. Ou seja, é uma alternativa que o pesquisador tem para identificar se o objetivo da pesquisa foi alcançado com a realização do estudo.

Ainda de acordo com Gil (2010, p.193), na análise e discussão de resultados, o pesquisador, “faz a apresentação do significado mais amplo dos resultados obtidos, através de sua ligação a outros conhecimentos já obtidos”. Assim, os resultados encontrados com a realização da presente pesquisa estão devidamente discriminados no capítulo a seguir.

IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os autores elencados na pesquisa afirmam a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento integral da criança. Nesta apresentação e discussão dos resultados, estaremos reforçando nossa compreensão ao confrontarmos as respostas dos sujeitos da pesquisa com as afirmativas de alguns desses autores.

Para responder à questão que deu origem a esta investigação, a saber: Qual a percepção das professoras da Educação Infantil sobre a ludicidade como ferramenta pedagógica? Para a coleta de dados, fizemos uso de um questionário composto de (12) doze perguntas, o qual foi aplicado a duas professoras que atuam nas turmas da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Flávio Ribeiro Coutinho. Aqui apresentamos os resultados deste estudo de campo.

A primeira pergunta buscou identificar o tipo de vínculo empregatício, grau de escolaridade e o tempo de atuação na área e na escola pesquisada, conforme respostas sistematizadas a seguir:

Quadro 1 – Perfil das professoras:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|-------------------------|--|
| Sujeito A | Sexo feminino, prestadora de serviço, licenciada em Pedagogia e está atuando na escola há apenas um mês. |
| Sujeito B | Sexo feminino, prestadora de serviço, licenciada em Pedagogia e está atuando na escola há apenas um mês. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

A participante A exerce a docência há 27 anos (começou a lecionar desde os 15 anos) e a participante B exerce há 12 anos. São formadas em Licenciatura em Pedagogia e estão trabalhando na escola há apenas um mês.

Destacamos que ao escolhermos nosso campo de pesquisa, não sabíamos que havia tal fragilidade nas relações de trabalho na gestão municipal, mas prosseguimos nosso questionamento nos apoiando no acúmulo de experiência relatado pelas professoras pesquisadas.

Atualmente, a Educação Infantil é considerada a etapa da Educação Básica em que a criança deve ser preparada para a vida social e não apenas para ingressar nos anos iniciais do

Ensino Fundamental, para tanto os professores desse segmento escolar têm uma função importante a cumprir.

Como bem destaca o RCNEI (Brasil, 2000, v.2, p.23):

As novas funções para a educação infantil necessitam estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que considera as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes forneça elementos relacionados às diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

O segundo quesito do questionário tratou especificamente de questões referentes ao contexto escolar, buscando identificar a jornada de trabalho das professoras e o quantitativo de alunos por sala.

Quadro 2 – Contexto escolar:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|--|
| Sujeito A | Vinte e cinco (25) horas semanais, vinte alunos na turma. Todos na faixa etária dos cinco anos de idade. |
| Sujeito B | Vinte e cinco (25) horas semanais, dezenove alunos na turma. Todos na faixa etária dos quatro anos de idade. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Como podemos ver acima, a carga horária semanal é de vinte e cinco horas, as professoras têm um número de alunos que possibilita o desenvolvimento de uma ação pedagógica de qualidade, as faixas etárias estão de acordo com o estabelecido na legislação oficial (LDBEN, nº 9.394/96), para essa modalidade da Educação Básica. Entretanto, para que o trabalho educativo seja de qualidade, como bem afirma Oliveira (2005, p.25):

O educador deve conhecer e considerar às singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias das crianças com as quais trabalha, respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articule os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos do conhecimento humano.

Com base na citação acima, o educador para influenciar o desenvolvimento integral da criança precisa conhecer suas peculiaridades, entender como essa se desenvolve, o que estimula sua criatividade entre outros fatores importantes do processo educativo.

Prosseguindo, direcionamos nossa atenção para as questões pedagógicas, especificamente, o uso de jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Questionamos as participantes: Com é que você define o lúdico? As respostas fornecidas estão transcritas abaixo:

Quadro 3 – Definição do lúdico na concepção das professoras pesquisadas:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|---|
| Sujeito A | Como um processo de aprendizagem eficaz que proporciona ao aluno o entretenimento, o prazer e a oportunidade de desenvolver suas habilidades. |
| Sujeito B | O lúdico proporciona o desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Nas respostas das professoras, fica claro que elas compreendem o papel fundamental das atividades lúdicas no processo educacional das crianças, numa perspectiva do lúdico como suporte da aprendizagem. Estas respostas nos remetem a Kishimoto (2006, p.56) quando afirma: “Por ser uma ação iniciada pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber”.

Seguindo com o questionário, procuramos saber: Na sua ótica, que importância tem o lúdico na educação escolar das crianças? As respostas obtidas foram:

Quadro 4 – A importância do lúdico na educação escolar da criança:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|---|
| Sujeito A | Nessa faixa etária é essencial o lúdico para o bom êxito na aprendizagem dos alunos. O lúdico torna as aulas mais atrativas e estimula a criança a participar das atividades. |
| Sujeito B | É através do lúdico que a criança consegue aprender de uma forma significativa. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Com base nas respostas apresentadas, podemos concluir que as participantes reconhecem que o lúdico é uma estratégia muito importante para desenvolver o raciocínio, o

trabalho em equipe, a socialização e a criatividade, elementos que são indispensáveis à formação global da criança.

As respostas encontradas demonstram que há o reconhecimento da ludicidade como ferramenta auxiliar da aprendizagem. Porém, assim como Oliveira (2005, p.160), acreditamos que “a ludicidade não pode nem deve ser usada na escola de forma aleatória, sem que o educador busque identificar como essa atividade pode auxiliar o processo ensino-aprendizagem da criança”.

A questão seguinte indagou: Você tem usado brinquedos e brincadeiras na sala de aula e qual a frequência? As respostas foram afirmativas:

Quadro 5 – A frequência do uso de brinquedos e brincadeiras na sala de aula:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|--|
| Sujeito A | Sim. Mas não uso todos os dias; uso mais para apresentar um novo conteúdo. |
| Sujeito B | Sim. O lúdico faz parte do cotidiano em sala de aula. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Ambas afirmaram usar brinquedos e brincadeiras na sala de aula. As respostas apresentadas nos levam a considerar que as educadoras demonstram com essas respostas estarem sensíveis com as necessidades das crianças no que se refere às brincadeiras e jogos.

Estas afirmações se relacionam com a ideia de que, “através da ludicidade é possível tornar a prática educativa interdisciplinar, e isso favorece o desenvolvimento global da criança”. (RAU, 2013, p.57).

Em seguida indagamos às participantes: Quais as dificuldades da aplicação do lúdico na Educação Infantil? Ao que elas responderam:

Quadro 6 – Dificuldades para a aplicação do lúdico na Educação Infantil:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|--|
| Sujeito A | A maior dificuldade é a questão da falta de recursos didáticos, pois o professor tem a ideia, entende que a aula será enriquecida, mas nem sempre dá para confeccionar o material. |
| Sujeito B | As dificuldades são em relação aos materiais básicos em escolas públicas, não sendo repassados esses para a professora, como, por exemplo, papel ofício etc. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Conforme o quadro acima, as maiores dificuldades dizem respeito à falta de recursos e de materiais didáticos nas escolas públicas. Mas, mesmo diante dessa realidade, percebemos que as educadoras tentam ser dinâmicas e criativas para atender às necessidades de aprendizagem dos educandos. Percebemos que elas se esforçam com o objetivo de tornar a escola um espaço de diferentes formas de construção da aprendizagem.

Quanto às respostas que dizem respeito à falta de material apropriado para se trabalhar com ludicidade na escola, sabemos que a criança interage criativamente com materiais diversos, sendo possível utilizar-se de material reciclável para confeccionar brinquedos e jogos, mesmo que não haja recursos financeiros disponíveis.

Um fato a se destacar é que, em nossas observações na escola, percebemos um acervo de materiais pedagógicos que inclui: livros didáticos, jogos, brincadeiras, fantoches, túnel, piscina de bolinhas, barraquinha, escorrego e livros de literatura infantil. No entanto, as professoras parecem desconhecer esse acervo e não usam esse material cotidianamente.

Em seguida, procuramos descobrir como as professoras entendem o objetivo de propor jogos e brincadeiras nessa faixa etária e conforme mostra o quadro abaixo, encontramos as seguintes respostas.

Quadro 7 – Objetivos de propor jogos e brincadeiras na Educação Infantil:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|---|
| Sujeito A | O objetivo maior é dar a oportunidade ao aluno de desenvolver suas capacidades e habilidades e nesse processo sua aprendizagem. |
| Sujeito B | O objetivo principal é o desenvolvimento da criança em diversas habilidades, criatividade social e cognitiva. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Ambas participantes citaram objetivos importantes e indispensáveis à formação global da criança, demonstrando conhecer que o objetivo principal da escola deve ser proporcionar experiências que estimulem à construção do conhecimento, as relações interpessoais, a aquisição de novos saberes nessa faixa etária:

Ao brincar, as crianças exploram e refletem sobre a realidade, a cultura na qual vivem, incorporando e, ao mesmo tempo, questionando regras e papéis sociais. Pode-se dizer que, nas brincadeiras, as crianças podem ultrapassar a realidade, transformando-a pela imaginação. Pela brincadeira expressam o que teriam dificuldades de colocar em palavras. Mesmo brincando espontaneamente, a criança não está brincando apenas para passar o tempo, já que sua escolha é motivada por

razões e reações íntimas, desejos, problemas e ansiedades, em que o brincar é sua linguagem secreta. (RAU, 2013, p.150).

O RCNEI (Brasil, 2000), afirma que para conseguir mobilizar o interesse da criança na aprendizagem, as creches devem propor experiências estimulantes desse interesse e afirma ainda que: “A brincadeira favorece a autoestima das crianças auxiliando-as a superarem progressivamente suas aquisições de forma criativa”. (RCNEI, 2000, v.1, p.27).

O ponto seguinte discorreu com a auto avaliação das professoras e procurou identificar se as participantes compreendiam as atividades lúdicas como uma prática inerente do processo ensino-aprendizagem em suas turmas.

Quadro 8 – A percepção do lúdico como parte integrante do processo ensino-aprendizagem:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|---|
| Sujeito A | Sim –, pois na educação infantil torna-se difícil esse processo com a ausência do lúdico, não se pode exigir de crianças na faixa etária de cinco anos uma atenção a aulas tradicionais e não atraente para elas. |
| Sujeito B | Sim –, é muito importante essa ligação no desenvolver da criança. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Ambas concordam que o lúdico é uma parte integrante do trabalho pedagógico, contudo, a professora B foi sucinta em sua resposta.

Como bem relata Moss (2001, citado por MACHADO, 2010, p.56):

Um profissional que reflete sobre sua prática, torna-se um pesquisador, um construtor do conhecimento, tanto do conhecimento das crianças como dele próprio, sustentando as relações e a cultura da criança, criando ambientes e situações desafiadoras, questionando constantemente suas próprias imagens de criança e seu entendimento de aprendizagem infantil e outras atividades, apoiando a aprendizagem de cada criança, mas também aprendendo com ela.

Dessa forma, acreditamos que um dos objetivos do uso da brincadeira na escola é estimular o ato de ‘aprender a aprender’, sendo uma prática educativa que aprimora o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

Na modernidade, diante dos grandes avanços da ciência, da tecnologia da informação e comunicação, é imperativo que o educador busque construir um sólido conhecimento acerca das crianças, de suas peculiaridades, para assim poder oferecer aos alunos uma educação que

futuramente ajude a desenvolver a autonomia e a criticidade. “As creches [...] são fundamentais para estimular a criatividade das crianças, por isso, seus educadores devem se esforçar para lhes ofertar ricas situações de desenvolvimento da aprendizagem”. (OLIVEIRA, 2005, p.46).

A pergunta seguinte buscou identificar como as educadoras avaliavam sua capacidade de desenvolver atividades lúdicas com seus alunos.

Quadro 9 – Auto avaliação das professoras no desenvolvimento de atividades lúdicas com as crianças na escola:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|---|
| Sujeito A | Possibilidades amplas tanto no sentido de perceber e avaliar meu aluno, como também de melhorar a minha prática pedagógica, aprimorando minha metodologia e adaptando a necessidade do aluno. |
| Sujeito B | Positiva. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

A participante A demonstra com sua resposta ter consciência do papel que precisa desempenhar na formação global da criança, afirma que para elevar a qualidade da aprendizagem da criança, deve também avaliar e melhorar a sua atuação docente. A segunda mostrou-se vaga em sua resposta, mas ambas compreendem que a função principal da escola é promover o desenvolvimento global das crianças.

No que diz respeito à formação de educadores dotados de diferentes competências pedagógicas, especialmente, as que visam à qualidade do ensino Pimenta e Lima (2004, p.65) afirmam que:

[...] [o professor] além de saber os conhecimentos sobre determinada área da realidade, que se converterá no conteúdo de ensino, alia-os ao domínio de recursos teóricos e metodológicos para transmissão, partilha e socialização dos conhecimentos. Analisa e avalia criticamente sua atuação, corrigindo as falhas pessoais.

Toda instituição de Educação Infantil deve torna-se espaço de promoção global do desenvolvimento da criança e para tanto, “os educadores devem apresentar a capacidade de transformar a cultura escolar, revestindo-a de diferentes estratégias pedagógicas”. (OLIVEIRA, 2005, p.123).

Em seguida, procuramos identificar quais eram as maiores dificuldades que as participantes da pesquisa enfrentavam para incluir a ludicidade em sua prática educativa e encontramos as seguintes argumentações.

Quadro 10 – As dificuldades encontradas para a execução de atividades lúdicas na escola:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|--|
| Sujeito A | Como já havia dito na outra questão: a falta de recursos didáticos, no que se refere aos jogos educativos adequados à idade do aluno, como também materiais para confeccionarmos o lúdico para a aula. |
| Sujeito B | Na maioria é a ocultação de que o lúdico faz parte da aprendizagem da criança. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Mais uma vez, a falta de disponibilização de recursos nas escolas públicas foi considerada o grande entrave para a construção de novas alternativas de estimulação da aprendizagem. Por outro lado, a questão do entendimento do impacto que a ludicidade provoca na prática pedagógica, transformando-a em aprendizagem significativa também foi destacada. Essas respostas, nos levam a concluir que as professoras pesquisadas ainda não entenderam que, para trabalhar a ludicidade, existem outros suportes como materiais recicláveis, além das brincadeiras populares que não necessitam de recursos materiais como cartolinas e papel ofício.

Percebemos que as mudanças na Educação Infantil não podem estar relacionadas apenas à infraestrutura pedagógica das escolas, é preciso um olhar mais atento dos professores para os direitos das crianças de se desenvolver em um ambiente lúdico. Apesar de não termos escolas públicas bem instrumentadas com todos os apetrechos necessários a transformação da educação, não devemos jamais desanimar. Existem várias maneiras de transformar materiais, que muitas vezes vão para o lixo, em excelentes recursos didáticos, sendo necessária à disposição dos professores para mudar sua postura de trabalho.

Seguimos nossa análise a partir da questão: A sua formação acadêmica lhe ofereceu uma base teórica consistente para trabalhar com essa teoria?

Quadro 11 – A formação acadêmica das professoras e a base para a aplicação do lúdico na Educação Infantil:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|---|
| Sujeito A | Sim –, não há como se falar no processo ensino-aprendizagem fora do lúdico na educação infantil, portanto, sempre fomos instigados enquanto alunos para sermos professores alfabetizadores. |
| Sujeito B | Sim. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Ambas alegam terem recebido informações teóricas sobre a ludicidade na fase da graduação. Entretanto, consideramos ser importante ressaltar que a ludicidade não é inerente apenas ao processo de alfabetização. Pelo contrário, jogos e brincadeiras podem ser utilizados em todas as áreas disciplinares, transformando conteúdos enfadonhos e em alguns casos de difícil entendimento, em novos saberes escolares revestidos pelo encantamento e motivação que os jogos e brincadeiras produzem na prática educativa.

Assim, quanto melhor for a formação pedagógica do educador, melhor será sua capacidade de transformar o processo educativo, pois compreendendo como a ludicidade corrobora com a formação global da criança, podemos proporcionar experiências interessantes de construção do conhecimento.

A última pergunta buscou identificar se no processo de formação continuada das professoras em serviço a ludicidade é trabalhada.

Quadro 12 – A formação continuada das professoras e a valorização do lúdico na Educação Infantil:

| Participantes do estudo | Respostas apresentadas |
|--------------------------------|---|
| Sujeito A | Sim –, a formação nos motiva a seguir rotinas que pressupõem a utilização do lúdico de forma essencial e contextualizada. |
| Sujeito B | Sim –, temos planejamentos periódicos em grande frequência na instituição. |

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Pelas respostas apresentadas, o lúdico também é valorizado na formação continuada das professoras, o que reafirma sua importância no processo de desenvolvimento das crianças.

Como bem assevera Vygotsky (1984, p.114):

Além de satisfazer necessidades e desejos, o brinquedo possibilita o desenvolvimento do pensamento abstrato, desencadeia o desenvolvimento da vontade e da capacidade de fazer escolhas. Ele afirma que as maiores aquisições de uma criança são conseguidas na situação de brincadeira.

Para os que atuam no campo da educação, é fundamental todo o conhecimento que possa auxiliar a desenvolver ou aprimorar nossa metodologia de ensino, pois, conforme a sociedade avança, a arte de educar torna-se mais complexa, exigindo empenho pessoal, novos conhecimentos e muita dedicação.

O educador, ao olhar atentamente uma criança brincando, pode acompanhar como está ocorrendo a progressão dos conhecimentos, reconhecendo quais são suas principais dificuldades e, de posse dessas informações, planejar aulas com foco na superação dos déficits. Além disso, transformando a cultura escolar com a ludicidade, o professor ajuda a criança a gostar de estar na escola, a socializar-se, a assimilar melhor os conceitos e conteúdos trabalhados com mais facilidade.

Portanto, esta pesquisa apontou que as brincadeiras são muito importantes nas práticas escolares realizadas com as crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos, assim, diante de tudo o que foi exposto, reafirma-se a importância do brincar, sua relevância e pertinência principalmente na infância, fase marcada por descobertas e aprendizagens diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da realização dessa pesquisa, cada momento vivenciado buscou discutir questões relevantes sobre a prática da ludicidade junto às crianças da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos, para que essa fase tão importante da infância na escola seja tratada de forma diferenciada do que acontece no Ensino Fundamental.

Os jogos e os brinquedos constituem-se hoje em objetos privilegiados da Educação Infantil, desde que inseridos numa proposta educativa que se baseie na atividade e na interação deste recurso com os objetivos do processo ensino-aprendizagem. Através das atividades lúdicas a criança consegue desenvolver várias habilidades, explorando e refletindo sobre a realidade e a cultura na qual vive, incorporando e, ao mesmo tempo, questionando regras e papéis sociais, enfim, aprimorando seu processo de aprender a aprender.

Confirmamos que a ludicidade é importante para todo ser humano e, especialmente, na fase da infância, tendo como um dos seus muitos objetivos ajudar a criança a crescer intelectualmente, socialmente e afetivamente com prazer e alegria.

Com base nos estudos abordados, foi possível compreender o quanto as brincadeiras contribuem no processo de construção dos conhecimentos na Educação Infantil, despertando a motivação e interesse da criança na construção da aprendizagem.

Oliveira (2005), Rau (2013), Kishimoto (2006), Vygotsky (1984) e Piaget (1998), consideram o brincar como um elemento essencial na formação global da criança, explicando suas propriedades educativas que podem ser aprimoradas nas creches, para encantar a criança e despertar seu potencial de desenvolvimento humano.

Por isso, na Educação Infantil o educador deve buscar pôr em prática um trabalho que eduque e ao mesmo tempo respeite o direito de brincar da criança, pois com o uso dos jogos e brincadeiras nas instituições de ensino, a criança aprende a conhecer a si própria e as pessoas que a cercam; estabelecem hipóteses sobre as relações entre as pessoas e os papéis sociais que assumem; aprende sobre a natureza, os eventos sociais, a estrutura e a dinâmica interna de seu grupo; também podem explorar as características dos objetos físicos que a rodeiam e, nessa interação, compreendem seu funcionamento.

Brincando, a criança consegue apreender melhor os conceitos, valores e normas de convivência, porque na interação entre o objeto e o outro, o processo de socialização torna-se mais dinâmico. Quando o educador tem consciência da importância da ludicidade no processo

ensino-aprendizagem, passa a compreender sua função na produção do conhecimento significativo.

A pesquisa de campo reafirmou às contribuições que as brincadeiras produzem e mostrou que as participantes do estudo têm essa noção, reconhecem que, com o uso de recursos lúdicos, as crianças da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos aprendem com mais facilidade, mostram-se mais ativas.

As dificuldades destacadas pelas educadoras pesquisadas podem ser sanadas se estas compreenderem que podem construir recursos didáticos lúdicos utilizando materiais recicláveis, bem como aplicar brincadeiras tradicionais da infância (como por exemplo: pular corda, barra-bandeira, amarelinha etc.), associadas aos objetivos de ensino. Sendo bem planejadas, essas atividades podem estimular a criatividade infantil por despertar a motivação e o interesse da criança.

As participantes do estudo demonstram reconhecer que sem esse recurso em sala de aula, as crianças não apresentam uma aprendizagem global, bem como reconhecem a sua importância no contexto da Educação Infantil. Ambas afirmam que as brincadeiras contribuem no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e emocionais das crianças.

As professoras, ainda, relatam fazer uso das brincadeiras em sala de aula, embora esporadicamente, mas, o mais importante é que a partir das respostas apresentadas, confirmamos que as brincadeiras são de suma relevância no processo ensino-aprendizagem das crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos.

A pesquisa de campo apontou que as educadoras entendem que a ludicidade é uma ferramenta importante na prática educativa à medida que eleva a motivação e o interesse das crianças, transformando os conteúdos em aprendizagens significativas, inovando as instituições de Educação Infantil, principalmente através de sua brinquedoteca, que deve constituir-se como espaço de encantamento e de ensino-aprendizagem, por possuir recursos lúdicos essenciais para o desenvolvimento das crianças.

O espaço constituído como brinquedoteca na Escola Municipal de Ensino Fundamental Flávio Ribeiro Coutinho, apresenta condições para se desenvolver através dos recursos lúdicos, um trabalho consistente e relevante, junto as crianças da Educação Infantil na faixa etária entre quatro e cinco anos, pois dispõe de ferramentas necessárias para que às educadoras daquela instituição possam aprimorar e desenvolver suas práticas pedagógicas, conforme relatado nessa pesquisa.

Aquele espaço também se mostrou, e deve ser considerado, por isso, como primordial no desenvolvimento das habilidades e capacidades dos alunos e, como universo lúdico essencial, através dos jogos e das brincadeiras, devendo tornar-se uma alternativa possível do ensino-aprendizagem, para a constituição da criança como um ser em constante mudanças e aprendizados múltiplos.

Portanto, esperamos que este trabalho amplie o debate sobre o uso do lúdico como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, reconhecendo as crianças como sujeitos de direito a uma educação justa e alinhada com as suas necessidades globais.

De acordo com tudo o que foi apresentado nessa pesquisa, concluímos que o brincar é fundamental para o processo de aprendizagem das crianças, uma vez que cada brincadeira traz imbuída em si normas, regras e valores que contribuem com a formação integral da criança, estimulando-a para ‘aprender a aprender’, para ‘aprender a ser’, ‘aprender a conviver’ e ‘aprender a fazer’.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Ministério da Educação** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Atualizada em 19/03/2015. Edição 11, Ano, 2015, páginas, 46.
- _____. **Referencial curricular nacional da educação infantil** – Volume 1. 3ª Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- _____. **Referencial curricular nacional da educação infantil** – Volume 2. 3ª Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MOSS, Paulo. **Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais**. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2010.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **Educação pré-escolar: fundamentos e didática**. São Paulo: Ática, 1993.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1988.
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibplex, 2013. (Série Dimensões da Educação).
- RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SILVA, Luzinete Alves Assunção. **Cuidar, educar e brincar: três pilares importantes nas práxis pedagógicas da educação infantil**. Outubro, 2014. Disponível em <www.webartigos.com>. Acesso 17/03/2018.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de pesquisa**. 2ª Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

TRIVIÑOS, Antônio Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VYGOTSKY, Levy Semenovitch. **A formação social da mente**. (Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche). São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro. Imago, 1999.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

QUESTIONÁRIO

Prezado (a) Professor (a),

Gostaria de contar com sua valiosa colaboração, respondendo a este questionário como parte de uma pesquisa sobre a utilização do Lúdico na Educação Infantil. Por favor, responda com sinceridade e não deixe nenhuma pergunta sem resposta. Não há respostas certas ou erradas e esteja tranquilo, pois sua identidade será preservada.

Desde já agradeço,

CLÁUDIA PATRÍCIA DE LIMA SILVA OLIVEIRA
 Concluinte do Curso de Pedagogia – UFPB

1. Identificação:

1.1. Professor:

Efetivo: [] Prestador de Serviço: []

1.2. Sexo:

Masculino: [] Feminino: []

1.3. Escolaridade:

Graduação: [] Especialização: [] Mestrado: [] Doutorado: []

Especifique: _____

1.4. Tempos de atuação nessa área _____

1.5. Tempos de trabalho nessa escola _____

2. Contexto escolar:

2.2. Carga horária por turma nessa escola _____

2.3. Quantidade aproximada de alunos por turma _____

2.4. Faixa etária de alunos das turmas em que trabalha _____

3. Questões Pedagógicas:

3.1. Na sua ótica, que importância tem o lúdico na educação escolar das crianças?

3.2. Você tem utilizado brinquedos e brincadeiras em sala de aula e qual a frequência?

3.3. Como é que você define o lúdico?

3.4. Quais as dificuldades da aplicação do lúdico na Educação Infantil?

3.5. Qual é o objetivo de propor jogos e brincadeiras nessa faixa de idade?

4. Auto avaliação:

4.1. Você percebe o lúdico como parte integrante do processo ensino e aprendizagem? Justifique.

4.2. Como você avalia sua possibilidade como professora ao desenvolver atividades lúdicas com as crianças na escola?

4.3. Quais as maiores dificuldades que encontra na execução de trabalhos com o lúdico?

4.4. A sua formação acadêmica lhe ofereceu uma base teórica consistente para trabalhar com esse tema? Justifique.

4.5. Na sua formação continuada você recebe alguma orientação sobre a utilização do lúdico na Educação Infantil? Justifique.
